

A VOZ DA VERDADE.

Este jornal politico, litterario, e commerejal sahirá cinco vezes por mez. Publica annuncios, aceita correspondencias pelo preço que se convençionar; mas seu redactor não se responsabilisa pelas opiniões nellas emittidas; o preço da assignatura he de 38000 por trimestre, pagos adiantados. Subscrive-se na Typographia, onde vende-se o n.º avulso a 200 rs. O assignante tem gratis 20 linhas impressas, e por cada huma que exceder deste numero pagará 80 rs.

A causa da Corôa Deos protege,
A lei, a ordem, a constituição,
A pura fé da Santa Religião;
A paciência, a quem cegell...

Ceiros do Pisuiy, na Typographia Saquarema.

A VOZ DA VERDADE.

Pelo Correio vindo da Bahia tivemos cartas e folhas de Pernambuco, dando noticias dos deastrosos acontecimentos do dia 2 de Fevereiro passado. Nosso amigo nos diz, q' tendo o Nunes Machado, Vilella Tavares, Antonio Afonso, e Peixoto de Britto, reunido porção de gente na Agua Preta, e nada tendo podido alli fazer por causa da vigilancia e continua perseguição do bravo general José Joaquim Coelho, tomarão a resolução de irem atacar a Capital, o que teve lugar no dia 2 de Fevrº (esse dia fatal para o Brasil)!! Que chegando nas aproximações do Recife dividirão a força em duas columnas, uma para entrar pela Boa-Vista, e outra pelos Afogados, onde se achava um piquete da G. N. commandado pelo T.º Coronel Francisco Carneiro Machado Rios. Ao chegar a força dos rebeldes este destacamento desfechou as armas sobre o chefe, que cahio gravemente ferido, e assim facilitou o ingresso dos rebeldes por esse lado.

Todos os brasileiros de 12 annos para cima animados de natural enthusiasmo correrão ás armas, e cheios de uma coragem superior á toda expressão arrostarão o vivo fogo, que durou 13 horas consecutivas, e por ultimo conseguirão desalojar os rebeldes, como se verá do que extrahimos do Diario de Pernambuco do 5 de Fevereiro.

Nesse combate sanguinolento tiveram os rebeldes grande numero de feridos, e mortos, entre estes o bem conhecido Dezenhagador

Joaquim Nunes Machado, e entre aquelles Peixoto de Britto, e o Coronel Lucena, commandante de uma brigada dellas, que segundo a gravidade de seus ferimentos, dizem alguns, já fallecerão, e achão-se prezos Vilella Tavares, Lopes Netto, e outros muitos.

Apparece de parte do Governo algum estrago nos Officiaes, porque os rebeldes em sua retirada refugiarão-se em algumas cazas, e d'esta s'fazião fogo de pontaria de sobre aquelles, que caheão mortos.

É até onde pode chegar a barbaridade dos monstros liberais!

Ao termos tão tristes noticias, nosso coração se collocou em duas posições bem differentes, e oppostas uma á outra. Se por um lado nos regozigamos com o triumpho que acaba de ganhar o partido do Governo, o partido amante da ordem, sustentador do Throno e das Instituições, que felizmente nos regem, o partido protegido pela Divina Providencia, em fim o Partido Saquarema a que pertencemos; por outro lado temos o coração retalhado de dôr pela perda de tantas vidas, tão precisas ao nosso nascente Imperio, que muito necessita da conservação de seus filhos!!

Nossa alma se contrista, enraivec-se a nossa vida ao lembrar-mos a triste orfandade, o luto e a dôr de que hoje está possuida aquella bella Cidade, e toda Provincia, digna de melhor sorte!!

E qual seria a causa de tantas desgraças? Seria por ventura a invasão de alguma Nação estrangeira, que viesse roubar a nossa terra, fortunas, e vida? Ah? não... Seria alguma se...

dição da escravidão contra os homens livres? Não, nem isso... Foi somente meia dúzia de homens degenerados, ambiciosos do poder, que só aspirão a elle para serem verdugos de seus patricios.

Foi meia dúzia de homens, que se intitulão *liberaes*, amantes do Throno, e das Leis, porém são verdadeiros tyrannos, despoitas por natureza, lobos vorazes, que só querem a ruina da Patria, que lhes deo o berço.

Do grande partido liberal (entre nós conhecido por carrapato) sabirão os chefes da rebeldia, e estes fizeram rebentar o tremendo vulcão, que sepultou tantas vidas em um só dia...

Oh! dôr, oh! magoa... E o que dizeis a isto, homens *liberais*? Em que consiste a vossa politica? E com este proceder que quereis merecer o nosso conceito, e quereis que acreditemos em vossas palavras?

Vós que no poder sois os maiores tyrannos, e apeliados d'elle sois revolucionarios, e tudo assassinaes, afim de empolgar o povo? Em que bases se assenta o vosso partido? Mostrai-nos, tyrannos, verdugos da humanidade, flagello do mundo!

Ainda pensaes que arista de tantas infâmias haverá um só homem, a menos que não sejam estes, que por sua desgraça, vos pertencem?

Ainda vos dareis ao trabalho de querer arranjar proselytos? Com que cara, e com que palavras vos animareis a fallar ao povo? Que dizeis á tantos infortunios, á tantas desgraças?

Não eliamaveis a isso *movimentos generosos*? Perguntaremos ao Sr. Fernando da Costa Freire, Inspector da Thesouraria Geral,

o que diz agora a este respeito? Não disse um dia na propria repartição — que com toda razão e justiça os braves Pernambucanos liberaes se haviam levantado para não entregar ao Governo actual as posições officiaes, de que erão demittidos; não achava muito bom o proceder dos Nunes, Nettos, Peixotos e reliqua?

Não achava tão bom o triumpho que o Governo (de quem S. S. é empregado) acaba de ganhar contra os assassinos da Patria?

O empregado que se avizinha a expender tão tremenda opinião perante os seus subordinados não pode, nem deve continuar no emprego que exerce, pois deve ser considerado inimigo do Governo.

Pafamos aqui, e pedimos á todos que nos lerem, que se previnhão fortemente contra as perniciosas persuasões dos homens *liberaes*.

Olhem a cada um desse partido como um lobo, e delle fuja. Attenção bem ao tragico e triste quadro de Pernambuco. Lembrem-se que esse partido só quer revoluções, ou dominar exclusivamente, e por tanto cautella contra elles.

Pedimos muito e muito ao Exm. Sr. Perrelli, á quem o Governo collou na administração d'esta Provincia, que attenda bem ao que acaba de acontecer em Pernambuco, feito pelo partido que se intitula *liberal*, que é o mesmo, e sempre perverso em toda parte, e não se deixe illudir pelos melifluos palavriados dos chefes daqui.

Não conserve por mais tempo nos empregos policiaes os homens desse partido, porque assim muito mais facil lhes será pôr em pratica qualquer plano, que pretendão contra os mais sagrados fundamentos do Imperio.

Considere em cada um d'elles um fero inimigo da Patria, e como taes os trate, pois só assim poderemos estar acobertos de qualquer tentativa, que por ventura ocupe suas damnadas cabeças.

Seja energico e forte, deixe de uma só vez essa tórpe apathia, em que tem jazido, olhe para a grande maioria da Provincia, que toda é Saquarema, e conte com ella para coadjuval-o em qualquer occasião que os vaudalos tentem fazer-aos o mesmo, que os de Pernambuco.

E vós, ó Saquaremas, alegrai-vos comnosco pelo triumpho solemne e completo, que o nosso partido acaba de obter em Pernambuco; alegrai-vos com o brilhante procedimento d'este partido, que quando decahido sabe oppôr aos seus verdugos coragem, prudencia, e resignação, e quando no poder sabe combatel-os com todo o deudo, e fazel-os entrar na orbita de seus deveres.

Rendei comnosco milhares de louvores ao muito distincto Presidente daquella Provincia o Exm. Sr. Dezenburgador Manoel Vieira Tosta, que tão acertadas medidas tem sabido dar; ao invicto General José Joaquim Coelho, para quem qualquer combate tem sido uma victoria; e a todos os braves que tão decidida coragem tem opposto á rebeldia.

Chorai comnosco a perda de todos aquelles, que acabarão a vida nos combates pugrando pela sustentação do Throno, da ordem, e das instituições que felizmente nos regem.

Constantes perseverai no bravo partido Sr.

Olhem a cada um desse partido como um lobo, e delle fuja. Attenção bem ao tragico e triste quadro de Pernambuco. Lembrem-se que esse partido só quer revoluções, ou dominar exclusivamente, e por tanto cautella contra elles.

Pedimos muito e muito ao Exm. Sr. Perrelli, á quem o Governo collou na administração d'esta Provincia, que attenda bem ao que acaba de acontecer em Pernambuco, feito pelo partido que se intitula *liberal*, que é o mesmo, e sempre perverso em toda parte, e não se deixe illudir pelos melifluos palavriados dos chefes daqui.

Não conserve por mais tempo nos empregos policiaes os homens desse partido, porque assim muito mais facil lhes será pôr em pratica qualquer plano, que pretendão contra os mais sagrados fundamentos do Imperio.

Considere em cada um d'elles um fero inimigo da Patria, e como taes os trate, pois só assim poderemos estar acobertos de qualquer tentativa, que por ventura ocupe suas damnadas cabeças.

Seja energico e forte, deixe de uma só vez essa tórpe apathia, em que tem jazido, olhe para a grande maioria da Provincia, que toda é Saquarema, e conte com ella para coadjuval-o em qualquer occasião que os vaudalos tentem fazer-aos o mesmo, que os de Pernambuco.

E vós, ó Saquaremas, alegrai-vos comnosco pelo triumpho solemne e completo, que o nosso partido acaba de obter em Pernambuco; alegrai-vos com o brilhante procedimento d'este partido, que quando decahido sabe oppôr aos seus verdugos coragem, prudencia, e resignação, e quando no poder sabe combatel-os com todo o deudo, e fazel-os entrar na orbita de seus deveres.

Rendei comnosco milhares de louvores ao muito distincto Presidente daquella Provincia o Exm. Sr. Dezenburgador Manoel Vieira Tosta, que tão acertadas medidas tem sabido dar; ao invicto General José Joaquim Coelho, para quem qualquer combate tem sido uma victoria; e a todos os braves que tão decidida coragem tem opposto á rebeldia.

Chorai comnosco a perda de todos aquelles, que acabarão a vida nos combates pugrando pela sustentação do Throno, da ordem, e das instituições que felizmente nos regem.

Constantes perseverai no bravo partido Sr.

quiere, que por tantas vezes tem mostrado ser amante do Throno, seu sustentador, e constante defensor das Leis, e tranquillidade publica.

Habitantes do Recife: — Vossa bella cidade tem hontem o theatro das mais luctuosas scenas. Os revoltosos que tem feito correr por mais de dous mezes o precioso sangue dos Brasileiros, casarão ataca-la com todas as suas forças; põem o valor e lealdade das nossas tropas, e de muitos cidadãos defensores do throno, augusto de S. M. o Imperador, lhes fizeram pagar bem caro o attentado que commetterão; mais de duzentos mortos, quazi trezentos prisioneiros, cujo numero se vai á cada hora augmentando, a captura dos caudillos Lucena, Leandro, e Feitosa, a morte do deputado Nunes Machiado que se pozera á testa de uma de suas columnas, taes foram os resultados de um combate começado e continuado por acze horas com o maior valor pela brava guarnição de terra e mar, e acabado pelas forças ao mando do general José Joaquim Coelho, que, empenhado na perseguição dos revoltosos, os seguiu sem lhes dar descanso.

Tão completo triumpho vai sem duvida restituir a paz a toda a provincia: os facciosos fogem espavoridos, dispersos, sem chefes, e as tropas legaes, com as armas ainda quentes do combate, continuarão a persegui-las por todas as partes.

Deimos graças á Providencia que quiz ainda uma vez por á prova vossa coragem: restitui-vos ás vossas occupaões habituaes. O governo será solícito em manter a paz: he ella a mais palpitante necessidade actual.

Pernambucanos! Mais alguns momentos de dedicação, alguns esforços mais, e todos os pontos da provincia serão restituídos á tranquillidade.

Viva S. M. o Imperador! — Viva a constituição politica! — Vivão os defensores da legalidade!

Palacio do governo de Pernambuco, 3 de Fevereiro de 1849.

Manoel Vieira Testa

DEFESA DA CAPITAL.

Quarta do commando da praça na cidade do Recife, 31 de Janeiro de 1849.

ORDEN RESERVADA.
Convindo organizar a força que deve opo-

rar na defesa da capital, authorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, ordeno o seguinte:

A força pertencente á defesa da capital se compoza de duas columnas, uma activa e de promptidão nos pontos avancados e nos quartéis, e outra disponivel em reserva.

A columna activa e de promptidão se compoza da companhia fixa de cavallaria; do 4.º batalhão d'artilharia com quatro boccas de fogo; dos contingentes do 2.º e 3.º da mesma arma, e do 5.º de fuzileiros, existentes na capital; do corpo de policia; do batalhão 5.º de guardas nacionaes em destacamento, e da guarda nacional destacada em Apipucos, Montefro, e Olinda.

A columna activa e de promptidão operará sob meu immediato commando, e guarnecerá os cinco principaes pontos da linha de defesa, a saber:

- 1.º Da Cabanga com avancada para a ponte dos Afogados;
- 2.º do Chora-Meninó com avancada para a ponte de Magdalena;
- 3.º do Manguinho com avancada para a Capanga, estrada do Poço e Afflicto;
- 4.º do Ocho-do-Boi com avancada para a estrada de Belém e caminho do Pombal;
- 5.º do campo de Santo-Amato com avancada para a ponte deste nome, caminho do Pombal, e estrada de João-de-Barros; ficando encarregado do commando geral dos ditos pontos o senhor tenente-coronel Luiz Antonio Favilla.

A columna de reserva se compoza do batalhão de voluntarios a pé e á cavallo; — da companhia de artifices com duas boccas de fogo; — da companhia addida dos operarios voluntarios; do corpo dos imperiaes marinheiros e fuzileiros navaes; — de toda guarda nacional disponivel não destacada, e dos cidadãos prestantes que comparecerem armados ao reclamo do patria; a qual columna ficará sob o immediato commando do Sr. coronel commandante superior da guarda nacional, Francisco Jacinto Pereira, que prestará toda-via os contingentes que por ordem minha lhe forem pedidos para reforçar os diferentes pontos da linha, e bem assim para a segurança interna da capital.

Os corpos da columna de promptidão serão collocados nos lugares, e em numero de praça que eu julgar mais convenientes.

» gundo as necessidades do serviço ; e os da
» columna de reserva serão collocados da ma-
» neira seguinte , caso o inimigo se approxi-
» me , á saber :

» O corpo de voluntarios, cidadãos armados
» e duas boccas de fogo guarnecidas por pra-
» ças da companhia d'artifices no largo do pa-
» lacio da presidencia, dos corpos dos im-
» periaes marinheiros e fuzileiros navaes esta-
» rão cem praças no largo das Cinco-Pontas,
» cem no lugar Chora-Menino na encruzilha-
» da entre Magdalena e Manguinho, cem no
» largo do Hospicio, e as de mais no largo
» de palacio.

» A companhia d'artifices com uma bocca de
» fogo, e a de voluntarios operarios, em fren-
» te do arsenal de guerra; guarda nacional
» disponivel e não destacada, e quarenta pra-
» ças de cavallaria de linha, no largo do Col-
» legio.

» As guardas da guarnição serão substitui-
» das immediatamente pelo corpo de volunta-
» rios, afim de que as praças se reúnam logo a
» seus respectivos corpos, convindo que a guar-
» da do hospital da Gloria seja reforçada, bem
» como a de palacio da presidencia.

» Uma força de imperiaes marinheiros, outra
» do corpo de voluntarios e outra de cavalla-
» ria de linha se distribuirão em fortes patru-
» llas para batarem qualquer grupo inimigo
» que apparecer no interior da cidade; sendo
» um dos lugares o districto de Fora-de-Portas até o arsenal de marinha.

» Nas pontes do Recife e da Boa-Vista ha-
» verá piquetes que obstem a passagem de in-
» dividuos armados e suspeitos.

» As boccas de fogo da columna de promp-
» tidão serão collocadas convenientemente e em
» opporhtunidade.

» Detalle do pessoal.

» O Sr. tenente coronel Francisco Carneiro
» Machado Rios, commandante do 5.º bata-
» lhão de guardas nacionaes em destacamento,
» commandará o ponto da Cabanga.

» O Sr. major do 4.º batalhão de artilha-
» ria á pé, Innocencio Eustaquio Ferreira de
» Araujo, commandará o ponto da Magdalena.

» O Sr. Major do 2.º batalhão d'artilharia,
» Hyacintho José Coelho, o do campo de Santo
» Amaro.

» O Sr. major graduado do 3.º da mesma
» arma, Felix Pereira Dourado, o do Man-
» guinho.

» O Sr. capitão Izidorio José da Rocha Bra-
» sil, o do Olho-do-Boi.

» O Sr. major graduado commandante da
» companhia de cavallaria, Sebastião Lopes
» Guimarães, servirá de major da columna,
» e de ajudantes de campos os Srs. 1.º te-
» nente Carlos de Moraes Camisão, e 2.º
» tenente Leopoldino da Silva e Azeredo, am-
» bos do 4.º batalhão de artilharia.

» O Sr. major commandante do corpo de
» policia, João do Rego Barros Falcão, fica
» encarregado de policia no interior da capi-
» tal sôb as ordens immediatas do Illm. Sr.
» coronel commandante superior Francisco Ja-
» cinto Ferreira.

» José Vicente de Amorim Bizarra,

» Coronel commandante da praça.

De accôrdo com este plano, as tropas de que
se compunha a columna activa marcharão para
os respectivos pontos em a noite do 1.º de
corrente, cabendo ao primeiro 260 praças,
a que se unirão depois mais 60 guardas na-
cionaes da Muribeca; ao segundo 250, ao
terceiro 230, ao quarto 100, ao quinto em-
fim 190, e á cada um delles, excepto o quar-
to, uma bocca de fogo.

Pelas 5 horas da madrugada, os rebeldes,
devidos em duas fortes columnas, atacarão os
pontos da Cabanga, Olho-do-Boi e Soledade.
Grande foi a resistencia que lhe oppozerao os
nossos bravos; mas, no entanto que aquelles
que guarnecião a Soledade conseguirão que os
vandalos se não abrissem passagem, os que
guardavão a Cabanga, tiveram de ceder á força
superior do inimigo, não só por ter sido gra-
vemente ferido, logo no começo da luta, o
seu mui digno commandante o Sr. tenente-
coronel Francisco Carneiro Machado Rios, se-
não tambem por se haver desmontado a peça
ao disparar o primeiro tiro.

O troço rebelde, que mediante estas cir-
cunstancias imprevistas, conseguira atravessar
o Aterro-dos-Afogados, e que se compunha
de mais de 800 homens sôb o mando do ca-
pitão Pedro Ivo, derramou-se por algumas ruas
do bairro de Santo-Antonio, e depois de ha-
ver percorrido, agrupou-se nas do Collegio,
Grêspo e Queimado, na intenção sem duvida
de se apoderar do palacio da presidencia. Er-
tão (erão 5 1/2 horas da madrugada) o Sr.
major graduado Sebastião Lopes Guimarães car-
regou sobre elles com toda a companhia de
sua commando, desalojou-os das proximidades
de palacio, máo grado o fogo vivo que lhe fa-
zião de algumas casas, e perseguiu-os até á
rua larga do Rozario Os voluntarios, bem co-
mo algumas praças do corpo policial, e va-
rios imperiaes marinheiros sôb a direcção do
Sr. capitão de mar e guerra Joaquim Marques
Lisboa, commandante do vapor de guerra *Do
Affonso*, e do Sr. capitão de fragata Joaquim
José Ignacio, os quaes tinhão concorrido com
a companhia de cavallaria para que o palacio

ficasse ao abrigo da invasão dos barbaros, occuparão immediatamente as paragens de que elles acabavão de ser expellidos.

Após este revez, os invasores fizeram-se fortes no largo da Penha, igreja do Livramento, pateo do Carmo, e sobre-tudo na rua Nova, donde se afanavão por passar para a Boa-Vista, cuja ponte não poderão alcançar pela decidida resistencia que lhe oppoz o delegado do districto, o Sr. tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, coadjuvado pelo brioso commandante da companhia de cavallaria de voluntarios, o Sr. João Pinto de Lemos Junior, e dirigindo corajosa e prudentemente a força de que dispunha.

Intrincherrados nos dous pequenos muros que guarnecem a entrada da ponte da Boa-Vista pelos lados do nascente e poente, bem como nos dous sobrados que lhes ficão em frente, e em algumas casas baixas das ruas Nova e do Sol, os rebeldes tinham esta posição como inexpugnavel, e em seu furor satânico talvez contassem começar por ali a pillagem á que tentavão entregar a bella cidade do Recife.

Entretanto, o incansavel major Sebastião Lopes, tendo já obrigado os rebeldes á evacuar as ruas das Trincheiras e Lorangeiras, encaminhou-se para esse ponto com os voluntarios e imperiaes marinhaes que se achavão na rua da Roda, ao mesmo tempo que o Sr. coronel commandante da praça informado de que estavamos a braços com os caudillos, depois de haver mandado reforçar o ponto da Soledade e Pombal, bem como providenciado para que os da Magdalena e Manguinho ficassem com a precisa guarnição, avançava com uma columna e duas boccas de fogo para a ponte da Boa-Vista.

Dahi, o Sr. coronel José Vicente de Amorim Bezerra, sempre coadjuvado pelos Srs. Machado Rios e Lemos Junior, fez jogar com toda vantagem a artilharia sobre os intrincheiramentos do inimigo. Para logo travou-se combate renhido e porliado, cuja decisão cumpria apressar, visto que se tornava perigoso e de consequencias funestas que os rebeldes conservassem por mais tempo tão importante posição.

Nestas circumstancias, o Sr. coronel Bezerra tomou a heroica resolução de passar a ponte debaixo de vivissimo fogo: collocando-se á testa da briosa columna, composta de parte do 4.º batalhão de artilharia e de imperiaes marinhaes

ros, de contingentes do 5.º de fuzileiros e do corpo de voluntarios, bem como de guardas nacionaes, e de varios cidadãos tão prestantes quanto dedicados, ao som de entusiasticos vivas a S. M. o Imperador, effectuou a arriscada passagem; e, assistido pelos valiosos esforços em que do outro lado se empenhavão o Sr. coronel commandante superior Francisco Jacintho, os dous denodados officiaes de marinha já referidos, e o benemerito concelheiro Sebastião do Rego Barros, commandante do batalhão de voluntarios, desalojou os rebeldes de todas as posições que ali occupavão, concorrendo dest'arte mui poderosamente para que se salvasse a honra do nome pernambucano, e com ella a capital desta provincia do furor dos saudalos que, a não serem o valor, dedicação e patriotismo dos leaes defensores da monarchia e da ordem, certo haverião posto em pratica os negregados projectos que tinham em mente, quando nos assaltarão; isto he, — o roubo, — o morticínio, — e tudo o mais que sõem praticar salteadores quando conseguem assenhorear-se de uma cidade tão rica e populosa como a nossa.

Erão 10 horas do dia quando se realisou este brilhante feito d'armas. Aquelles que o execution não se lembrarão de descansar, nem um momento sequer, das fadigas a que se derão para executa-lo. Um só pensamento, e este muitissimo nobre, os dominava em tão solemne occasião: — querião aniquillar as herdadas selvagens, que havião tido o arrojo de tentarem reduzir á cinzas a rica e importante cidade do Recife!... Elles proseguirão, pois, nas operações e ja tinham occupado o convento do Carmo, o largo do Livramento, e ruas adjacentes, quando chegou o Sr. coronel João José da Costa Pimentel, commandante militar de Nazareth, com a força sôb sua direcção, e passou logo a coadjuvar o ponto da Soledade.

Dahi a meia hora appareceu, como de improviso o Exm. Sr. general José Joaquim Coelho com a columna á seu mando.

A' marchas forçadas, conseguira S. Exc. alcançar, ás 9 1/2 horas da noite do 1.º do corrente, o engenho Serrania que fica 8 legoas desta capital: — ás 2 horas da madrugada seguinte soubera de um portador de certos officios, enviados a elle pela presidencia, que os rebeldes lhos havião apprehendido em S. Lourenço, que assenta entre o referido engenho

e esta cidade; — quinze minutos depois fôra informado de que os caudilhos já se não achavam nessa povoação, e tinham seguido caminho do Recife.

S. Exc. ordenára immediatamente que se levantasse o acampamento; e se bem que a escuridão da noite dificultasse a procura dos animaes de carga, toda-via ainda não erão 3 horas da madrugada, já a columna estava em marcha com a respectiva bagagem.

Em caminho, a tropa largou os capotes e os emboruaes para poder marchar mais accleradamente, e ás 10 horas da manhã chegou a Guiquiá, onde o Exm. Sr. general reuniu a gente que pôde, deixando aquella que, por estropçada, não se acuaava em estado de acompanhá-lo.

D'ahi seguiu para os Afogados, onde fez alto; e, presentindo que um troço de rebeldes procurava cortar-lhe a retaguarda, determinou que fôsse ella guardada por uma linha de atiradores, composta dos pelotões 3.º e 4.º do 6.º batalhão de caçadores, a qual obrigou-os a retroceder deixando no campo quatro mortos e dous prisioneiros.

Repellidos assim os que tiverão a ousadia de tentar pôr obices á marcha do Exm. Sr. general, avançou a columna, a saber: — o corpo de voluntarios do Sr. coronel João do Rego Barros; — o 1.º batalhão de caçadores de linha ao mando do major Joaquim Rodrigues Soares Kelley; 30 praças da fragata *Constituição*, dirigidas pelo Sr. tenente Seixas; — o 6.º de caçadores sob o commando do Sr. major João Guilherme de Bruce; — o batalhão provisório de linha, commandado pelo Sr. major graduado Joaquim de Pontes Marinho.

O Exm. Sr. general deu volta com a columna pela igreja dos remedios, e, ao passar por Chora-Menino com direcção ao Mondego, desalojou a varios piquetes rebeldes.

Feito isto, S. Exc. avançou para a ponte da Boa-Vista, no meio de vivas e aclamações do povo, que o saudava alegremente, na consideração de que vinha elle com tropas frescas, e tão denodadas como as outras que tanto se haviam distinguido, ajuda-las a completar a obra da redempção da provincia, que, supposto se achasse muito adiantada, toda-via ainda não estava acabada.

Chegado á ponte, soube S. Exc. que os rebeldes occupavam diversas casas adjacentes ao

largo da Ribeira, bem como as ruas da Concordia, Augusta e travessas contiguas, e que as forças legalistas soffriãoahi vivissimo fogo. Decidido a prestar prompto e efficaz auxilio aos seus irmãos d'armas, destacou immediatamente uma parte da columna para aquelles pontos, e com o resto encaminhou-se para palacio, onde foi recebido com indscriptiveis signaes de regozijo, e onde entoou vivas a S. M. o Imperador, á constituição politica do imperio, aos defensores da legalidade, e ao Exm. Sr. presidente da provincia; — vivas que fôrão repetidos entusiasticamente por quantos se achavam presentes, e á que o Exm. Sr. Tosta correspondeu victoriando a quem os dera.

Não se havendo demoradoahi mais do que o tempo necessario para tomar um copo d'agoa, o Exm. Sr. Coelho dirigio-se para os lugares que os rebeldes ainda infestavão com o restante da columna, distribuindo-a de fórma que não só conseguiu desalojar os vandalos das diversas posições que occupavão na rua da Concordia, na de Santa-Therza, na de Hortas, e na rua Augusta, senão tambem encaminhar-se para as Cinco-Pontas, cuja fortaleza fo sempre defendida pela respectiva guarnição, e expelli-los de alguns casebres que ficão em frente do portão da mesma fortaleza, he a cono do caixão da nova matriz de S. José, ora em edificação, obrigando-os a lançarem-se n'ago; pois que, ao buscarem a ponte dos Afogados, acharão-na occupada pelo batalhão provisorio de linha que já estava de posse não só do intrincheiramento, senão tambem da peça e dos demais petrechos bellicos de que elles se haviam assenhoreado.

He para notar que, apenas rompeu o fogo na Cabanga, o Sr. coronel commandante da praça destacou paraahi uma força de imperiaes marinheiros e de guardas nacionaes, commandada pelo capitão José Gonçalves da Silva, afim de proteger-lhe a retaguarda mas que este bravo official fo logo embaraçado em sua marcha por um numeroso piquete de rebeldes, aos quaes resistio denodamente até o momento em que o Exm. Sr. general Coelho passou pelo lugar em que elle estava batendo com indizível coragem, ajudou-o a desembaraçar-se do inimigo, e ordenou-lhe que se incorporasse á sua columna.

Faltariamos á justiça, se antes de terminar esta narrativa, não mencionassemos os rele-

Vantagens serviços prestados pelos commandantes do brigue *Calliope* e do brigue-escuna *Cinopo*.

Estes officiaes, cujos navios se achavão em frente do Collegio, tendo observado, no começo do conflicto, que de algumas casas da rua e largo do mesmo Collegio, do cães do Ramos, da rua da Praia e outras adjacentes se fazia forte fogo de mosquetaria, não só sobre os ditos navios, mas também sobre a força da legalidade, que avançava da primeira das indicadas ruas; e havendo meditado sobre os males que disso poderiam provir, acordarão em jogar a artilharia contra taes casas, e contra os grupos rebeldes que, protegidos por ellas, como que se afanavão por apossar-se do arsenal de guerra.

Semelhante aviltre aproveitou muito; pois que, ao passo que fôrçou os rebeldes a abandonarem essas casas, cujas grossas paredes os guardavão, e os levavão a suporem-se invulneraveis, coadjuvou sobre-modo o director do mencionado arsenal, o Sr. major João Pedro de Araujo e Aguiar, nos fervorosos esforços com que se empenhou por conservar aquelle estabelecimento acoberto dos assaltos dos rebeldes, que sem duvida haviam de desejar avidamente apoderar-se de tão bem provido deposito de armamento e munições.

E não foi só a isto que se limitão os bravos commandantes do *Calliope* e *Cinopo*; — protegerão constantemente a avançada das nossas forças de terra; — por meio dos seus escaletes entretiverão sempre comunicação breve e quasi que não interrompida com o arsenal de guerra, coadjuvando consideravelmente o municiamento de todos os pontos em geral; — e, finalmente, por meio dessas pequenas embarcações, ajudadas pelo cutter *Esperança-de-Beberibe*, cortarão a retirada dos rebeldes, que, ao pôr do sol, e depois de batidos e rechassados em as diversas paragens em que quizerão acantuar-se, tentarão passar-se para a ilha do Nogueira, prendendo, ou obrigando a lançarem-se ao mar essas feras que, depois de haverem arrancado a vida a muitos cidadãos prestantes, e de terem derramado o susto e o terror pela capital, buscavão escapar-se ás pennas em que tinham incorrido.

Releva declarar que o cutter fora commandado pelo Sr. capitão-tenente Elisario Antonio dos Santos, que mui espontaneamente, e quando não se acauava de serviço, pois q' havia ul-

timado o exame do porto, que lhe estava incumbido, não só se prestou aquella commissão, senão também a outras muitas de grande risco, bem como a de atravessar em um escalet para a Boa-Vista, quando se cruzavão as balas das forças legalistas abi postas com as dos rebeldes intrincheirados na rua Nova; sendo certo que, ao effectuar o transito, teve de principiar os ferimentos de um guarda-marinha e de um dos marinheiros que o acompanhavão.

Nessa occasião; o Sr. Elisario conduzia para a Boa-Vista uma porção de munições, que felizmente chegarão ao lugar do seu destino.

Cumprida essa missão S. S. ainda se encarregou de ir cortar a retaguarda dos rebeldes pela cambôa dos Afogados, e o conseguiu já pelas quatro horas da tarde, apesar das balas que lhe disparavão de varias casas da rua Augusta.

Por semelhante procedimento o Sr. capitão-tenente Elisario Antonio dos Santos mereceu encomios iguaes aos de que se fizerão dignos o Sr. capitão de mar e guerra Joaquim Marques Lisboa, o Sr. capitão de fragata Joaquim José Ignacio, e em geral todos os muito bravos e esforçados Srs. officiaes da armada, aqui existentes, os quaes se portarão de modo a honrar a marinha brasileira, e a convencer ao governo de que pôde contar com cada um delles como com um homem disposto a sacrificar a vida pelo throno e pela constituição, qualquer que seja a paragem onde tenha de combater em pró de tão sagrados objectos.

Expressões identicas cabem certamente a todos aquelles dos nossos irmãos que, a peito descoberto, e sem outra trincheira que não a da santidade da causa que defendião, peljarão por mais de treze horas consecutivas com os bandidos que das janelas das casas, das torres das igrejas, das esquinas dos beccos, e das seteiras abertas em longos e fortes muros, cobardemente lhes aticavão como á lobos; sendo, em verdade, para admirar a dedicação e denodo que em tão difficil conjunctura desenvolverão os bravos voluntarios, que, imitando o seu mui digno commandante, o Sr. Sebastião do Rego Barros, nunca deixarão de perseguir o inimigo, por mais defensavel que fosse a sua posição.

Este corpo heroico correu parellas em bravura com a demais tropa com que cooperou:

todas as suas praças, desde o soldado até o chefe, derão provas de que, ao tomarem a farta, estavam resolvidas a acompanhar nos transe mais arriscados, — nos conflictos mais perigosos —, a força de linha, a marinha, aquella porção da guarda nacional que não sabe trahir os seus deveres, e a policia cujo commandante, o Sr. major João do Rego Barros Faicao, muito se distinguio.

Felizmente para todos aquelles que tem um coração verdadeiramente brasileiro, e que sabem sacrificar tudo ao bem da patria, está aniquilada a mais vergonhosa de todas as revoltas: os que a promoverão jogarão a ultima carta com que ainda contavão, e perderão a mão de modo a não podêrem jamais illudir os necios, nem tão pouco arrebanhar em torno de si alguns facinorosos iguaes a esses que mais se esmerarão em ostentar instinto canivoro e ferino. Estes recuarão ante morte tão prompta e ignominiosa como a daquelles desses tigres cujos cadaveres ainda hontem juncavão as ruas desta capital, cobertos das maldições das viúvas que lhes attribuíão o prematuro fallecimento de seus maridos; — dos orphãos que choravão a perda de seus paes. Aquelles, porém, ficarão comprehendendo que não ha resistencia duravel contra um governo justiceiro, e que se esforça por proporcionar aos povos todos os beneficios a que elles tem direito; — contra um governo tão moderado, que até a ultima hora conservou nos empregos publicos a homens que, se não se incorporarão aos rebeldes, ao menos estiverão inactivos, e não se apresaram em prestar socorros aos conciliadãos, que arriscarão as vidas nas praças e ruas desta cidade.

Felizmente, ainda o repetimos, está aniquilada a mais vergonhosa de todas as revoltas, pois que daquelles que mais se alzarão por fomenta-la, uns correm esporvidos procurando esconder se nas mattas; — outros estão presos, e em perfeita segurança, como Lucena, Leandro, Feitoso, (do Verde) Abreu Lima, Jeronimo Villa de Castro Tavares, Philippe Lopes Netto, Feliciano Joaquim dos Santos, José Hygino de Miranda, &c; — outros, enfim, expirarão no campo, como o desgraçado Joaquim Nunes Machado, que jaz em uma das catacumbas do convento de S. Francisco, e cuja morte he attestada pelo documento autentico que abaixo inserimos:

Auto de vistoria feito em o cadaver do desembargador Joaquim Nunes Machado.

“ Anno do nascimento de Nosso Senhor

“ Jesus Christo de 1819, nesta cidade de
 “ Recife de Pernambuco, aos 5 de Fevereiro,
 “ reiro do dito anno, em o convento de
 “ S. Francisco, onde veio o chefe de policia
 “ Jeronymo Martiniano Figueira de
 “ Mello para effeito de se proceder a vistoria
 “ no cadaver do desembargador Joaquim
 “ Nunes Machado, o qual fôra morto na
 “ Soledade, na freguezia da Boa Vista,
 “ no ataque feito nesse lugar pelos rebeldes
 “ que atacarão esta cidade no dia 2 do corrente,
 “ em cujo ataque o dito desembargador
 “ Nunes Machado figurava como chefe. E por
 “ haver o dito chefe de policia tido conhecimento
 “ do acontecido, mandou-se conduzir o referido
 “ cadaver do dito desembargador para effeito
 “ de ser vistoriado e ser reconhecido se era o
 “ proprio, e para este fim comparecerão os facultativos o Sr. José
 “ Joaquim de Sousa, e André Ferreira de Mello,
 “ a quem o referido chefe de policia encarregou
 “ que de baixo do juramento do estylo vissem e
 “ examinassem a qualidade do ferimento que tinha o referido
 “ cadaver do dito desembargador, e se o reconhecia
 “ pelo proprio; e, recebido por elles o juramento
 “ assim prometerão cumprir, e passando a examinar
 “ o referido cadaver, disserão que era do proprio
 “ desembargador Joaquim Nunes Machado, o qual
 “ tinha penetrante de arma de fogo na região
 “ temporal direita, interessando o musculo e osso
 “ respectivo e a massa cerebral, de profundidade
 “ de seis pollegadas, do que he resultado immediatamente a morte. Declararão mais que o corpo
 “ vistoriado estava em principio de putrefacção,
 “ e por isto julgavão que a morte havia sido feita
 “ a vinte e quatro horas pouco mais ou menos,
 “ e nada mais disserão sobre o ferimento, e sim que
 “ o reconhecia pelo proprio desembargador referido.
 “ E tendo assim lido e lido a referido chefe de policia,
 “ este declarou que elle acompanhou a diligencia de
 “ que se trata, e que o cadaver fôra achado no
 “ corredor da capellinha de Belém na estrada de
 “ Olinda, distante desta cidade meia legoa pouco
 “ mais ou menos, no qual tinha sido o cadaver
 “ depositado pelos rebeldes na occasião em que se
 “ debandaram em fuga. E assim houve o dito
 “ chefe de policia esse auto por feito, e para que a
 “ todo o tempo conserve a morte do referido
 “ desembargador Joaquim Nunes Machado, a causa

“ que a produziu, e as circumstancias que
 “ se seguirão, mandou o chefe de policia
 “ fazer este auto em que assignou os fa-
 “ cultativos e testemunhas abaixo assigna-
 “ das, que tambem reconhecerão ser o
 “ cadaver vistoriado do proprio desembar-
 “ gador Joaquim Nunes Machado. Eu
 “ Luiz Francisco Corrêa de Britto, o escrivi.
 “ — Figueira de Mello. — Dr. José Joaquim
 “ de Sousa. — André Ferreira de Almeida. —
 “ Frei Antonio de Santa Rita, guardião. —
 “ Rodolpho João Barata de Almeida, subde-
 “ legado de Santo Antonio. — Francisco de
 “ Paula Gonçalves da Silva, capitão da guar-
 “ da nacional. — Joaquim José da Costa. —
 “ Antonio Paula Fernandes Liras, alferes da
 “ guarda nacional. ”

Agora o que resta? Que o Exm. S. Ma-
 noel Vieira Costa nada arrefeça no ardimen-
 to com que tem sabido empenhar-se por
 salvar a provincia, cuja administração lhe foi
 confiada pelo governo imperial, e com ella
 talvez que todo o imperio, da viagem da
 anarchia;--que por seus novos actos addi-
 cione mais alguns florões a corôa de gloria
 que já lhe cinge a fronte.

Nimiamente vigilante;--de uma previden-
 cia não vulgar;--dotado de coragem a toda
 prova, e que o leva a affrontar os maiores
 perigos;--coadjuvado por um general tão ha-
 bil e experimentado como o Sr. José Joaquim
 Coelho;--podendo contar com o apoio fran-
 co e leal de toda essa gente que lhe acaba
 de dar mostras de uma dedicação na ja in-
 ferior áquella por que os antigos Gregos e
 Romanos eternisaram os seus nomes; dis-
 pondo de uma policia activa e investigadora,
 cujo digno chefe merece todo o elogio;
 --o Exm. S. Manoel Vieira Costa, mediante
 o emprego de novos esforços, pode comple-
 tar a obra da regeneração da provincia, e
 nós cremos que o fará com a mesma pres-
 teza com que conseguiu livrar a capital dos
 horrores que ainda hontem a ameaçavam.

E não somos nós os unicos que o cremos:
 toda a população sensata nos acompanha
 nessa creença, e não se cansa de demonstrar
 por suas açoes que esta decidiu a coad-
 juva-lo em a nobre empreza em que o vê
 empenhado.

Longo por demais já vai este artigo: cum-
 pre que o terminemos.

Quanto ao numero dos rebeldes mortos,
 referimo-nos a proclamação do Exm. Sr. pre-
 sidente, exarada sob a rubrica *Parte official*;
 a respeito, porém, dos prisioneiros, temos
 de acrescentar que elles talvez já orçam
 por quasi 400, visto que de hontem para

cá a policia ha aprisionado muitos individuos
 que tomaram parte activa no combate, e
 posto em custodia outros cuja cumplicidade
 lhe manifesta, e cuja perversidade chegou ao
 ponto de os levar a franquearem as casas
 aos rebeldes, proporcionando-lhes dest'arte
 occasião de mais nos hostilizarem, para o
 que se achavam com elles combinados, co-
 mo o attesta o facto de romper o fogo dessas
 casas ao mesmo tempo que começou o das
 liuhas, e ao signal de trez gyrandolas de
 rojeens.

Em honra de nossos briosos soldados e de
 toda a população, temos como um dever
 sagrado annunciar que nem uma só violen-
 cia se commeteu contra os cidadãos inermes
 e pacificos;--que o direito de propriedade foi
 plenamente respeitado, mesmo para com
 os rebeldes.

Ao concluirmos, não nos podemos esqui-
 var a verter uma lagrima de saudade e re-
 conhecimento sobre os tumulos dos bravos
 que pereceram defendendo a causa da lega-
 lidade.

COMMUNICADO.

Acha-se de presente entre nós o Sr. Major
 João José Baptista, do termo de S. Gonçalo,
 nosso mui distincto amigo, e esforçado corre-
 ligionario, que veio acompanhando sua mana
 a Illm. Sr.ª D. Maria, mulher do faça-
 nhudo monstro José Pereira, do Sobrado, afim
 de dest'arte protegendo-a, livral-a de uma mor-
 te inevitavel, e infamante, praticada por seu
 proprio marido, que por vezes lh'a tem pro-
 mettido, e jurado por seus deozes acabal-a na
 ponta de uma faca, ou no calor de uma balla,
 do que já sobejas provas tem dado para com
 essa mesma respeitavel Sr.ª O nosso amigo
 pois penetrado dos sagrados deveres da huma-
 nidade, prezo á essa pessoa por laços indis-
 soluveis de fraternidade, teve de seguil-a té
 aqui, para pô-la acerbto do canibalismo de-
 seufreiado daquella fera, trazendo sua estima-
 vel irmã para esta Cidade, onde amparada pela
 lei, protegida das authoridades, pudesse al-
 cançar justiça, que tanta lhe assiste. Esse bem
 conhecido facinora de que acima fallamos des-
 posando a mui estimavel Sr.ª D. Maria unica-
 mente pelos seus bens, e por calculada e des-
 communal ambição assentou desde logo trazer
 sopêada sua Sr.ª, desprezal-a ao ultimo pon-
 to, sobre dar-lhe todos os desgostos, e mãos
 tratos, que sua damnada imaginação lhe sug-
 gere, e resolver á fé de bruto sacrificar-a em
 sanguinario holocausto á Satanáz!! Oh! fur-a
 infrene do escuro averno! A quanto te condiz
 teu malvado espirito!? Não ha limites ás
 tuas malversações, não ha um termo, um pá-

radeiro a teu diabolico frenzi!!... Contas com authoridades do Puty, com o terror incutido na as população desprotegida, com o decidido e franco apoio do refalçado e estontêado Delegado *Luiz Manoel Soares*, esse hypochrita refolhado, homem prejudicial á Sociedade; confias em teos sicarios, em teus muitos Capangas e devotados assassinos, e pois como não has de affligir a humanidade, tyrannisar a municipalidade daquelle bella e pacifica porção da Província?!... E se não tens a menor culpabilidade, a mais pequena responsabilidade, como não has de continuar?!... E' sabido, é fóra de controversia que o pessimo do Delegado, o enfezado *Luiz Manoel Soares* promettera-lhe firmemente seu valimento, a força de sua authoridade para arrancar-a, para tomar, e perseguir a Sr.^a D. Maria em qualquer parte do termo de onde estivesse, para o que até dava as praças todas do destacamento dalli, e a não ter o dito nosso amigo tomado o expediente de pôr em salva terra sua estimada irmã, de certo teriamos de vêr ás barbas do Sr. Peretti essa famosa cruzada, que seria mais uma corôa de espinhos, uma palma de cypreste para sua excentrica, exótica, antipatica, e desacisada administração.

Sr. Perette seja um pouco social, seja franco, e insinuante, judicioso e energico, que já merecerá as sympathias dos bons piahyenses... Demitta essa castila de authoridades *liberacs*, esses revolucionarios parentes dos de Pernambuco, vingue ao menos sua Provincia de cá mesmo de onde se acha, ajude ao Sr. Tosta, consolide o Governo Central, debellando essas hordas selvagens, desarranjando os planos dos Livios, dos Pestanas, e seos assecias., Deos lhe illumine.

o inimigo do crime.

Miscellanea jocosa e recreativa.

Houve tempo em que os cegos quer nos seus passeios, quer de visitas, e mui principalmente tirando esmolos serão acompanhados de caxorinhos, que já ensaiados e amestrados levavão os pedintes ás casas dos freguezes, mediante um cordelzinho que os prendia pelo pescoço, sustido pela mão do pobre cego; e es-

tes cãeziuhes muitas vezes trazião uns guizos, que annunciavão a direcção do caminho, que indicavão a satisfação ou agilidade, tristeza ou morosidade do animalzinho.

Alguns uzavão tãobem de grandes bastões, de cajados &, tendo no extremo inferior um ferro encastuado, uma ponta de lança com argolinha, cujo fim era dar avizo da natureza do caminho, se sêcco, se humido, se pedregoso, se argilloso. Hoje porem tudo está á moderna, tudo vive ás avessas, os cegos já se não querem accommodar á essas ninharias, já querem pessoas para os dirigir, e, contão os aprendizes do marceneiro Galvão, já vêem sem ter olhos!

E que me dizem á est. desses sujeitinhos?! E' bico, ou cabeça?! Cegos ha ainda que não satisfeitos com isso trazem de braço os do Sr. *Barateiro*, os *Cartuzos*, os *Joãos Victorios*.... Nós admiramos o progresso desses Srs., e toda-via lhes pedimos encarecidamente, que em vez de taes marmellos, tragão algumas nymphias, algumas donzellas, as proprias Nereidas... e não como faz certo *céguinho*, que até serve-se de empregados das Thesourarias, e por muitos dias afios, por esse mundo de Deus!!

— Certo *financieiro* affiançado depois que lhe veio da Corte o despacho de *Chefe* tornou-se um pintalegrête de primeira plaina: reformou a libré, calou mais o bico, asselvajou o corpe, apresentou nova encadernação de *Senhoria de jure*, tornou-se mais bonitinho, menos ruivinho, e arripiado!! Seria bom que agora, em vez das do Caxé, bebesse as aguas santas do Rio Grande do Sul, a ver se ficava santinho, e purificado de suas hereditarias mazellas.... E as uninhas ruidas de S. S. ficarião tãobem santas?! Não, porque á esse respeito é incorregivel o tal Sr. da Costa Velôzo....

ANNUNCIO.

A Sr.^a D. Maria Thomazia Cantuaria Baptista, tendo de separar-se judicialmente de seu marido o Sr. Tenente José Pereira de Araújo, preeve ao publico á fim de que ninguem se hoje em diante contracte ou negocie com o mesmo José Pereira a respeito de qualquer coisa que lhe possa pertencer, por isso que julgando-se ella desde já separada do dito seu marido, torna-se letigioso qualquer negocio, que elle fizer sobre os bens do casal.

OEIRAS DO PIAHY, NA TYP. SAQUAREMA 1849.
Impresso por Elias Soares da Gama.